

Programação da Novena e Festa de Nossa Senhora da Candelária 2022

VIRGEM DA CANDELÁRIA: MÃE DA IGREJA, INTERCEDEI PELA NOSSA CAMINHADA EM COMUNHÃO.



1º dia – 24 de janeiro – 19h30

**Tema: MARIA, DISCÍPULA
MISSIONÁRIA**

Benção dos alimentos.

Preside: Pe. Roberto Alves Marangon

Dimensão Pastoral 'Missionária'

Terço às 18:50.

2º dia – 25 de janeiro – 19h30

Tema: MARIA, MULHER DO SIM

Benção das bíblias

Preside: Pe. Júlio Rodrigues Neves Junior

Dimensão Pastoral 'Primeira Comunhão'

Terço às 18:50.

3º dia – 26 de janeiro – 19h30

**Tema: MARIA, PROTETORA DAS
FAMÍLIAS**

Benção das famílias

Preside: Pe. Dayvid da Silva

Dimensão Pastoral 'Matrimônio'

Terço às 18:50.

4º dia – 27 de janeiro – 19h30

**Tema: MARIA, SAÚDE DOS
ENFERMOS**

Benção da saúde

Preside: Dom Nelson Westrupp, scj

Dimensão Pastoral Litúrgica

Terço às 18:50.

5º dia – 28 de janeiro – 19h30

**Tema: MARIA, VIRGEM
INTERCESSORA**

Benção das carteiras e objetos de trabalho

Preside: Pe. Ney de Souza

(Arquidiocese de São Paulo)

Dimensão Pastoral 'Serviços'

Terço às 18:50.

6º dia – 29 de janeiro – 18h00

Tema: MARIA, MÃE DO SALVADOR

Benção da água

Preside: Pe. Reuberson Ferreira, MSC

Dimensão Pastoral 'Batismo'

Terço às 17:20.

7º dia – 30 de janeiro – 18h00

Tema: MARIA, SERVA DA JUSTIÇA

Benção dos rosários

Preside: Pe. Vinícius Soares da Silva

(Diocese de Osasco)

Dimensão Pastoral 'Movimentos Marianos'

Terço às 17:20.

8º dia – 31 de janeiro – 19h30

**Tema: MARIA, MÃE DE
MISERICÓRDIA**

Benção das vestes

Preside: Pe. Renan Mascarenhas Santos

(Diocese de Santos)

Dimensão Pastoral 'Crisma'

Terço às 18:50.

9º dia – 01 de fevereiro – 19h30

**Tema: MARIA, MÃE E SERVIDORA DO
REINO DE DEUS**

Benção dos agentes pastorais

Preside: Pe. Boris Agustín Nef Ulloa

(Arquidiocese de São Paulo)

Dimensão Pastoral 'Espiritualidade'

Terço às 18:50.

02 de fevereiro

**ABERTURA DO ANO CENTENÁRIO
DA COMUNIDADE**

**19h30 – Procissão das velas e Celebração
da SOLENIDADE DA APRESENTAÇÃO
DO SENHOR, FESTA DE NOSSA
SENHORA DA CANDELÁRIA.
VIRGEM DA CANDELÁRIA: MÃE DA
IGREJA, INTERCEDEI PELA NOSSA
CAMINHADA EM COMUNHÃO.**

Benção das velas

Preside: Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho
e Pe. Alex Sandro Camilo



Candelária

EM PALAVRAS



Janeiro / 2022 • Edição 201 • Ano 19 • www.nscandelaria.org.br • Diocese de Santo André



SOLENIDADE DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR

**JESUS É A LUZ QUE
ILUMINA AS NAÇÕES**

Palavra do Pároco

Ano Novo, tempo de esperança • Por: Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

Caríssimos paroquianos e amigos, iniciamos o novo ano civil com esperança. As solenidades natalinas confirmam a todos que Deus permanece conosco e Seu Filho Jesus revela plenamente Sua Face misericordiosa. Cristo abre-nos um horizonte de esperança, fazendo-nos protagonistas pelo Seu Amor. Assumindo nossa carne, Ele nos ensina a viver, amar e servir. Essa Boa Nova deve nos motivar diante dos desafios do tempo presente a sermos um povo de fé, que não se deixa abater, mas que saber de maneira criativa semear fraternidade.

A partir da Encarnação, todo cristão deve recordar que todos somos irmãos, que assim como Deus não foi indiferente às dores e os sofrimentos da humanidade, nós também devemos derrubar os muros da indiferença e do egoísmo para construir pontes de justiça, solidariedade e paz. A pandemia, deixando grande número de mortos, enfermos, desempregados e desalentados, deve amadurecer em nós uma nova consciência da nossa fé e da nossa missão. Peçamos as luzes do Espírito Santo para que 2022 seja tempo de graça para nossa caminhada.

Iniciamos o novo ano retomando as atividades pastorais. Serão investidos novos coroinhas e cerimoniários. Louvado seja Deus pelas nossas crianças, adolescentes e jovens que assumem esse serviço na comunidade paroquial. Que a caminhada possa dar muitos frutos na vida de cada um deles e seus familiares. A partir de 24 de janeiro viveremos a



EXPEDIENTE

DIREÇÃO

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

COORDENAÇÃO

Felipe Villa & Vanessa Pó Villa

COLABORADORES / PROJETO GRÁFICO

Pastoral da Comunicação

DIAGRAMAÇÃO

Ágora Gráfica e Brindes

PARÓQUIA

NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA:

Rua Castro Alves, 781

Bairro Oswaldo Cruz

São Caetano do Sul - SP

www.nscandelaria.org.br

secretaria@nscandelaria.org.br

11 4221-2853

/nscandelaria.scs

@nsracandelaria

/c/nscandelaria

Novena de Festa de Nossa Senhora da Candelária, que culminará com a Festa da Apresentação do Senhor no dia 02 de fevereiro. O tema central dessa festa é “Virgem da Candelária, Mãe da Igreja, intercedei pela nossa caminhada em comunhão”. A cada noite de novena, seremos enriquecidos por um tema específico que nos ajudará a pensar no caminho da comunidade. Vivamos intensamente.

Com a novena e festa iniciaremos o ano centenário do surgimento da nossa comunidade. São 100 anos de luta, caminhada, trabalho e oração. Louvamos e bendizemos a Deus pelas tantas vidas ofertadas pelo bem do nosso povo e, recuperando a caminhada histórica, queremos renovar o nosso sim para a missão evangelizadora. Em junho, entraremos na contagem regressiva para as celebrações dos 70 anos da criação e instalação da nossa paróquia. Deus seja louvado por tudo!

Agradecemos o sim generoso de cada um de vocês em vista do bem toda a comunidade. Em tempos difíceis como os que estamos passando a solidariedade e o compromisso comunitário cresceu entre nós. Continuamos a contar com a ajuda de todos pois há um longo caminho a ser percorrido para que a nossa família paroquial testemunhe com alegria, profecia e esperança a nossa fé em Cristo e na Igreja. Abramos nossos corações para que o Senhor faça morada e desperte em nós o espírito do servir. Não abandonemos ninguém pelo caminho. Saibamos incentivar uma aos outros na missão.

Que a Virgem da Candelária, Mãe querida, interceda por todos nós, principalmente por aqueles que estão passando por grandes provações e dificuldades, para que caminhemos em Cristo, Luz que veio ao mundo para dar a todos vida em plenitude.

Votos de um ano novo cheio de esperança. Muitas bênçãos!

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho, pároco

Juventude

Por: Giovanna Marie Crystal Novi

Vocês já pararam para pensar que podemos ouvir uma música 500 vezes e não sentir nada, mas naquele um dia chorar e ter um encontro profundo com Deus? Ou ler uma passagem bíblica a vida toda, mas ela só significar alguma coisa depois de anos? Ou ir até a capela do Santíssimo toda semana, mas só adorar verdadeiramente naquele um momento específico? Eu andei refletindo bastante sobre isso. Não é apenas sobre as músicas, as passagens, os momentos, mas sobre quão abertos e dispostos nós estamos para vivê-los. Deus se apresenta para nós em diversas oportunidades. Nós podemos para entrar em contato com Ele, ter um momento profundo de oração. Temos as missas, os dias santos, músicos talentosos, artistas, pregadores, mas nada disso vai nos tocar se não estivermos com o coração aberto.

No dia 2 de fevereiro a Igreja celebra a solenidade da Apresentação do Senhor. Nossa Senhora e São Jose levam Jesus para ser apresentado no Templo, segundo os costumes judaicos. O que me chama atenção nessa passagem é que provavelmente muitas pessoas estavam no Templo naquele dia. Mas apenas duas reconheceram naquela criança que estava sendo apresentada o Messias. Nada diferente foi apresentado para Simeão e Ana. Eles viram exatamente a mesma família que todas as outras pessoas viram, mas eles estavam abertos para o que Deus havia preparado para eles. Simeão tinha recebido a promessa de que ele veria o Salvador antes de morrer. Ana era uma viúva que dedicava seu tempo a orações e jejuns. Eles estavam em constante expectativa e preparação. E por isso naquele dia eles tiveram a oportunidade de ver o Cristo.

Isso também vale para nós. Nessa solenidade da apresentação do Senhor, teremos mais uma oportunidade para entrar em contato com Jesus. Mais uma chance de abrir o coração para as mudanças que Ele quer fazer em nós. Mas para vivermos esse momento de forma real, aproveitando 100% do que Deus tem reservado para nós, nós precisamos nos preparar. Que nós possamos rezar nesse tempo, pedir para que o Espírito Santo abra o nosso coração, jejuar. Que nós estejamos sempre na expectativa, para que não percamos os momentos que poderiam nos santificar e nos fazer verdadeiramente felizes. Que você possa parar um tempinho hoje, sair da rotina e da correria, e ir escutar a música da sua conversão, ou ler a passagem que confirma o seu chamado. Mas com calma, com amor, com coração aberto e com a expectativa de encontrar o Senhor mais uma vez.

Espaço Saúde

Por: Armando Corujeira

A importância da mobilidade e da flexibilidade na meia idade (e também para todas as idades)

Olá, pessoal.

Muito se fala de treino, de suar a camisa de verdade, de emagrecimento e tudo mais, mas poucos falam da importância da mobilidade e da flexibilidade.

Mas, você pode falar: Eu não preciso disso. Eu quero emagrecer. Eu quero treinar de verdade. Se você quiser treinar de verdade terá que incluir sessões de mobilidade e flexibilidade em sua rotina.

Vamos lá que vou explicar.

No título coloquei as palavras “meia idade” porque muitos acham que só devemos nos preocupar com isso a partir dessa fase da vida. Desculpe, isso não é verdade.

A Flexibilidade e a mobilidade são importantes em todas as fases. Elas nos permite treinar melhor e ter qualidade de vida.

Vamos entender os seus conceitos:

Flexibilidade é a capacidade de um músculo de se estender sem danos ou lesões em sua estrutura. Isso gera uma amplitude de movimento.

Mobilidade está relacionada à articulação. É o movimento executado de forma plena pela articulação (ou um conjunto delas).

Ambos podem ser trabalhados de forma a promover uma melhor qualidade de vida e mais disposição nas tarefas diárias.

Vocês já devem ter falado ou mesmo ouvido alguém falar que estava “travado”, não é mesmo? Pois é, esse “travado” é o que acaba limitando um ato de agachar para pegar algo, de ter mais flexibilidade para alcançar um objeto que está no alto e muitas outras situações.

Pesquisas apontam que a flexibilidade é semelhante entre meninos e meninas quando crianças, desta fase em diante as mulheres tornam-se mais flexíveis que os homens.

A flexibilidade tende a reduzir lentamente dos 16 aos 40 anos de idade para ambos os sexos, a partir desta idade, em virtude



da diminuição das atividades físicas, a redução da flexibilidade é acelerada e o treinamento desta, melhora seus índices, melhorando assim a mobilidade para ambos os sexos e idades (BARROS; GHORAYEB, 1999).

Pessoas mais velhas são menos flexíveis, e isso ocasiona uma menor mobilidade articular e elasticidade muscular. A qualidade de vida e o bem estar das pessoas estão diretamente ligados à flexibilidade e à mobilidade.

Portanto, deixar de se exercitar corretamente acaba nos limitando. Essa limitação, se não interrompida, progride a ponto de tornar pessoas mais velhas dependentes de outras pessoas para realizarem as suas atividades.

Para não me estender muito na teoria, deixarei algumas referências em vídeo para vocês praticarem.

Estou disponibilizando QR Codes também para que possa acessar os vídeos diretamente do seu dispositivo móvel.

<https://www.youtube.com/watch?v=ciWF1YrbC2c>

<https://www.youtube.com/watch?v=rXIws5zCUDM>

<https://www.youtube.com/watch?v=VBoBFXabsvA>



Espero que tenham gostado do artigo. Dúvidas e sugestões, entrem em contato conosco através do nosso e-mail: pascom@nscandelaria.org.br.

Referência:

BARROS, Turibio; GHORAYEB, Nabil. O exercício. São Paulo: Atheneu, 1999.

Armando Corujeira

Educador Físico com especialização em Fisiologia do Exercício Clínica

Liberal Contábil



Especializada na área da saúde
Fone: 4229-0500

www.liberalcontabil.com.br
contato@liberalcontabil.com.br



ENTREGAS RÁPIDAS
ABC, Interior e Litoral

Peça sua entrega pelos números

(11) 4220.4088

(11)94025.7920

Vocacional

Vocação • Por: Patrick Duarte e Talita Duarte

Estimados irmãos e irmãs, paz e bem!

Primeiramente, gostaríamos de desejar um ótimo ano de 2022 a todos. Que seja um ano de muita alegria e de discernimento com direção divina aos projetos e intenções de cada um de nós.

Liturgicamente, o mês de janeiro nos convida a refletir o momento da Apresentação do Senhor no templo conforme os registros deixados no Evangelho de Lucas no capítulo 2.

Pedagogicamente, essa passagem nos provoca a realizar uma reflexão dividida em dois momentos: a decisão de Maria e José de levar o menino Jesus ao templo a fim de completar o ritual da purificação e, por fim, a reação de Simeão ao receber o menino Jesus no templo.

Conforme a lei daquele tempo, quarenta dias após o parto (Lv 12:1-4), a mãe deveria passar pelo ritual da purificação. Neste contexto, poderíamos pensar: Se Maria concebeu o Cristo livre da mancha do pecado original, o que a levou ao templo?

Talvez, a melhor resposta para essa pergunta seja resumida em uma palavra: obediência. Aliás, podemos dizer que novamente, o ensinamento vocacional de Maria se fez presente assim como se fez quando ela respondeu ao anjo Gabriel no episódio da anunciação “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1:26-38).

Por outro lado, como dissemos antes, a reflexão sobre a reação de Simeão ao receber o menino Jesus também pode nos ensinar a ouvir a voz do Senhor.

Já no templo, ao ver o menino Jesus, Simeão imediatamente profetiza algo que poderia ter deixado Maria e José desorientados ou até mesmo incrédulos. Ouviram do justo: “Soberano Deus, agora podes levar em paz o teu servo, como prometeste. Vi a tua salvação, que preparaste para todos os povos. Ele é uma luz de revelação às nações e é a glória do teu povo, Israel!” (Lc 2: 29-32) Disse ainda: “(...) este menino está destinado a provocar a queda de muitos em Israel, mas também a ascensão de tantos outros. Foi enviado como sinal de Deus, mas muitos resistirão a ele. 35 Como resultado, serão revelados os pensamentos mais profundos de muitos corações, e você sentirá como se uma espada lhe atravessasse a alma”. (Lc 2: 34-35, grifo nosso)

Imagine agora o leitor receber uma profecia dessas hoje, século XXI na era da informação. Seríamos nós obedientes e atenderíamos o chamado do Pai ainda que soubéssemos de todos esses episódios de angústia e dor que viriam a nos atingir ou atingir os nossos? Como Maria manteve sua fé e sua entrega firmes após esse encontro com Simeão?

Embora não estejamos tentando buscar respostas exatas para essas perguntas (que mais nos parecem provocações), é necessário refletir sobre elas para que possamos iniciar mais um ano de caminhada vocacional buscando ressignificar e dar sentido a nossa caminhada de fé mesmo diante dos percalços ou das dificuldades. Seja qual for o “sim” que você espera dar (vida matrimonial, vida consagrada, leigo engajado, ministério ordenado...), saiba que haverá barreiras e espinhos que você deverá transpor.

Por isso, deixamos o convite para que reflitamos sobre essa solenidade de uma forma que nunca fizemos antes. Reflitamos sobre a necessidade de trabalharmos todos os aspectos das vocações, inclusive os intrínsecos ou que não nos saltam os olhos. Idealizar ou vislumbrar-se apenas com os detalhes “bonitos” de cada uma das vocações seria como ouvir apenas a primeira parte do discurso de Simeão que, de forma profética, disse a Maria e a José que eles eram os pais Daquele que um dia seria o nosso salvador. Ser capaz de ouvir a segunda parte do discurso, aquele em que tomam conhecimento da dor que viveriam, demonstra maturidade, perseverança e fé sem limites. É o que Deus espera de nós. É o que um caminho vocacional exige de qualquer um de nós. Que assim seja, amém.

Aniversariantes Dizimistas

Janeiro 2022 • Que a felicidade esteja com vocês durante todos os anos de suas vidas!



Adélia Beio da Cruz
Adenizia Arlinda Viana Gaspari
Ainda Monteiro de Lima
Ana Carolina Rodrigues da Silva
Ana Coppola Marques
Ana Maria Marinho Ferreira
Antônio Carlos Mendes
Aparecida Lucca Corrales
Aparecida Nair M. Rufato
Aparecida Pereira
Aparecida Presente Marangon
Cássia Regina Pereira Cavalli
Cícera Rosa Teixeira
Cordélia Ferraz Prado
Deise Marques
Desueta de Oliveira Merlussi
Dirce Alvares Malerba
Diva Gimenez Sanz
Eduardo Raveli
Eliana Fiali Fidalgo
Elias Sebastião de Santana

Evangelina da Conceição Chita
Fátima dos Santos Venancio
Felipe Villa
Fernanda de Jesus Abrantes Kuriki
Iolanda Souza Ambrozio
Isabel Batilde Ribeiro
Isolda Possani de Godói
Jarlene de Sousa Ferreira
José Antônio Morales Egea
José Ferreira da Silva Neto
José Maria Pio da Silva
José SarroLuciana Alves David
Luzia Panagassi Cavalli
Manoel dos Reis Serafim
Maria Alice Padovan Ramos
Maria Aparecida Azzolin
Maria Armada M. Martinho
Maria Carmem Magalhães Garcia
Maria da Conceição Pereira Paixao
Maria da Paz
Maria das Graças Pereira Silveira
Maria do Perpétuo Socorro Gonçalves
Maria José Vieira Burity
Marluse Pereira Mendes Furtado

Milton Mesquita
Neli Perreira Midulla
Renan dos Santos Cypriano
Renato Del Rey
Ricardo da Fonseca
Rita de Cassia Bianco dos Santos
Rodrigo Garcez
Severina Anicete de Almeida Silvana
Soares Domingos da Silva
Simone Magaroto Gardinal
Sônia Maria Montini
Sônia Maria Ramil Fabiano
Terezinha Natalina Martin
Varlene Xavier Araújo
Vera Lucia Peta
Verginia Alves Petrogelo
Wilson Roberto Bellini



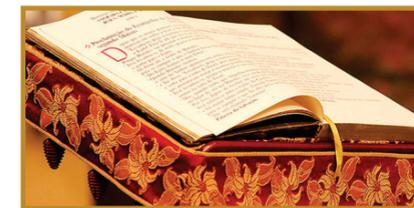
Caro Dizimista, caso seu aniversário não esteja constante na lista acima, procure a secretária da Paróquia para fazer a atualização dos seus dados cadastrais.

Liturgia

Missa parte por parte: Liturgia Eucarística e Ritos Finais • Por: Lucas Beajoni

Queridos irmãos, graça e paz!

Nos últimos meses temos estudado mais detalhadamente sobre a Liturgia Eucarística, rito no qual relembramos a Última Ceia, quando Cristo instituiu o sacrifício e banquete pascal: tomou o pão e o cálice em suas mãos, deu graças, partiu o pão e deu-o aos seus discípulos, dizendo “Tomai, comei, bebei; isto é o meu Corpo; este é o cálice do meu Sangue. Fazei isto em memória de Mim”.



A Igreja ordenou todo o rito da Liturgia Eucarística a partir destas palavras e gestos de Cristo, rito que estudamos nos últimos meses, estabelecendo as semelhanças presentes entre o que celebramos hoje e as ações de Cristo: na apresentação dos dons levamos ao altar os mesmos elementos que Cristo tomou em suas mãos, o pão e o vinho; na Oração eucarística, damos graças a Deus por toda a obra da salvação e ocorre a conversão dos dons em Corpo e Sangue de Cristo. No artigo do último mês não abordamos a quarta ação de Cristo, a de “DISTRIBUIR”, mas levantamos alguns questionamentos para reflexão; e que tal tratarmos sobre este tema?

- **COMUNHÃO:** é pela fração do pão que nós, embora sejamos muitos, recebemos, de um só pão, o Corpo e Sangue do Senhor; o que representa um sinal de unidade, pois de um mesmo Pão TODOS os cristãos são alimentados.

Há uma ligação íntima entre a Santa Missa e o sacrifício da Cruz: ao mesmo tempo que a Santa Missa é memorial do que ocorreu no Calvário, também é Sacramento; jamais buscando representar um outro sacrifício e nem mesmo buscando “magnificar” o sacrifício da Cruz, mas a Santa Missa é puramente a celebração sacramental do único sacrifício do Calvário, de modo que participar da Santa Missa significa estar presente no Calvário e, ao comungarmos o Corpo e Sangue de Cristo, nos tornamos semelhantes a Ele, participando plenamente do sacrifício de Cristo no Calvário e da sua Ressurreição.

Cientes deste mistério, após a comunhão, somos chamados a um tempo de silêncio orante e recolhimento para uma oração pessoal, disponibilizando um breve momento de “ação de graças”, um momento para ficarmos com o Senhor que vem à nossa morada e que habita em nosso coração (1 Coríntios 3:16).

Na sequência da Santa Missa temos os Ritos Finais, breve momento após a comunhão no qual temos alguns avisos paroquiais, recebemos a bênção final e acompanhamos a procissão de saída. Muitas vezes podemos nem valorizar significativamente estes momentos finais, mas o momento da comunhão guarda relação profunda com os **RITOS FINAIS**, quando ocorre nosso “envio missionário”.

Durante a Missa, somos nutridos pela Palavra e comungamos do Corpo e Sangue de Cristo; é pela comunhão que assumimos Deus em nossa vida. Observem que a dinâmica da Sagrada Eucaristia nos encoraja a TESTEMUNHARMOS a presença de Cristo: a partir do momento que recebemos a comunhão, passamos a ser portadores da presença do Cristo Ressuscitado; mas não tem como TESTEMUNHARMOS tal mistério de modo 'solitário', pois é necessário “COMUNGARMOS” com o próximo; ou seja, “PARTILHARMOS” com o próximo.

Ao recebermos a Sagrada Eucaristia nos tornamos “hóstias vivas” e é empenhada à nós a missão de “testemunhar Jesus Cristo” através da construção de um mundo mais humano, fraterno, justo e solidário, um mundo cristão. Irmãos, este chamado não está restrito ao perímetro da paróquia, mas trata-se de uma missão para a vida, para fora dos muros da igreja; e só recebemos esse envio missionário nos Ritos Finais da celebração. É o envio litúrgico que nos exorta a vivermos essa graça em nosso cotidiano, buscando o fortalecimento de nossa vivência cristã.

Irmãos, este foi o último artigo da série “Missa parte por parte”, esperamos que essa série de textos tenha ajudado no fortalecimento a fé, bem como vivenciá-la mais intimamente durante o período tão difícil que passamos nos últimos meses. Perseverança!

Bibliografia:

- 1) Catecismo da Igreja Católica
- 2) Instrução Geral do Missal Romano
- 3) Diretório Diocesano de Liturgia - Diocese de Santo André.

<p>ASSESSORIA PEDAGÓGICA E ALFABETIZAÇÃO</p> <p>A profissional FATIMA AIDA atenderá.</p> <p>De terça a sexta das 8h30 às 12:30</p> <p>Com hora marcada, agende seu horário! Rua dos Andradas Nº22, Centro, Santo André</p> <p>www.avanteaprendizagem.com.br</p>	<p>Mariana Barrile</p> <p>PROFESSORA DE PORTUGUÊS, INGLÊS E ALEMÃO</p> <p>Experiência com crianças, adolescentes e adultos na área de educação, incluindo alfabetização e acompanhamento de alunos com TEA e TDAH.</p> <p>Telefone: (11) 4232-2648 Celular: (11) 97423-2110</p> <p>Email: mariana.barrile@usp.br</p>	<p>Ledy's</p> <p>Bolsas - Cintos - Carteiras Mochilas - Malas - Sacolas</p> <p>(11) 4232-1366</p> <p>@ledyscourobolsas /Ledy'sCouroBolsas</p> <p>Rua Visconde de Inhaúma L.H. - SCS</p>
---	---	--

Palavra do Papa Francisco



MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA A CELEBRAÇÃO DO 55º DIA MUNDIAL DA PAZ 1º DE JANEIRO DE 2022

DIÁLOGO ENTRE GERAÇÕES, EDUCAÇÃO E TRABALHO: INSTRUMENTOS PARA CONSTRUIR UMA PAZ DURADOURA

1. «Que formosos são sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz» (Is 52, 7)!

Estas palavras do profeta Isaías manifestam a consolação, o suspiro de alívio dum povo exilado, extenuado pelas violências e os abusos, exposto à infâmia e à morte. Sobre esse povo, assim se interrogava o profeta Baruc: «Por que estás tu em terra inimiga, envelhecendo num país estrangeiro? Contaminaste-te com os mortos, foste contado com os que descem ao Hades» (3,10-11). Para aquela gente, a chegada do mensageiro de paz significava a esperança dum renascimento dos escombros da história, o início dum futuro luminoso.

Ainda hoje o caminho da paz – o novo nome desta, segundo São Paulo VI, é desenvolvimento integral [1] – permanece, infelizmente, arredio da vida real de tantos homens e mulheres e consequentemente da família humana, que nos aparece agora totalmente interligada. Apesar dos múltiplos esforços visando um diálogo construtivo entre as nações, aumenta o ruído ensurdecedor de guerras e conflitos, ao mesmo tempo que ganham espaço doenças de proporções pandémicas, pioram os efeitos das alterações climáticas e da degradação ambiental, agrava-se o drama da fome e da sede e continua a predominar um modelo económico mais baseado no individualismo do que na partilha solidária. Como nos tempos dos antigos profetas, continua também hoje a elevar-se o clamor dos pobres e da terra [2] para implorar justiça e paz.

Em cada época, a paz é conjuntamente dádiva do Alto e fruto dum empenho compartilhado. De facto, há uma «arquitetura» da paz, onde intervêm as várias instituições da sociedade, e existe um «artesanato» da paz, que nos envolve pessoalmente a cada um de nós [3]. Todos podem colaborar para construir um mundo mais pacífico partindo do próprio coração e das relações em família, passando pela sociedade e o meio ambiente, até chegar às relações entre os povos e entre os Estados.

Quero propor, aqui, três caminhos para a construção duma paz duradoura. Primeiro, o diálogo entre as gerações, como base para a realização de projetos compartilhados. Depois, a educação, como fator de liberdade, responsabilidade e desenvolvimento. E, por fim, o trabalho, para uma plena realização da dignidade humana. São três elementos imprescindíveis para tornar «possível a criação dum pacto social» [4], sem o qual se revela inconsistente todo o projeto de paz.

2. Dialogar entre gerações para construir a paz

Num mundo ainda fustigado pela pandemia, que tem causado tantos problemas, «alguns tentam fugir da realidade, refugiando-se em mundos privados, enquanto outros a enfrentam com violência destrutiva, mas, entre a indiferença egoísta e o protesto violento há uma opção sempre possível: o diálogo, [concretamente] o diálogo entre as gerações» [5].

Todo o diálogo sincero, mesmo sem excluir uma justa e positiva dialética, exige sempre uma confiança de base entre os interlocutores. Devemos voltar a recuperar esta confiança recíproca. A crise sanitária atual fez crescer, em todos, o sentido da solidão e o isolar-se em si mesmos. Às solidões dos idosos veio juntar-se, nos jovens, o sentido de impotência e a falta duma noção compartilhada de futuro. Esta crise é sem dúvida aflitiva, mas nela é possível expressar-se também o melhor das pessoas. De facto, precisamente durante a pandemia, constatamos nos quatro cantos do mundo generosos testemunhos de compaixão, partilha, solidariedade.

Dialogar significa ouvir-se um ao outro, confrontar posições, pôr-se de acordo e caminhar juntos. Favorecer tudo isto entre as gerações significa amanhar o terreno duro e estéril do conflito e do descarte para nele se cultivar as sementes duma paz duradoura e compartilhada.

Enquanto o progresso tecnológico e económico frequentemente dividiu as gerações, as crises contemporâneas revelam a urgência da sua aliança. Se os jovens precisam da experiência existencial, sapiencial e espiritual dos idosos, também estes precisam do apoio, carinho, criatividade e dinamismo dos jovens.

Os grandes desafios sociais e os processos de pacificação não podem prescindir do diálogo entre os guardiões da memória – os idosos – e aqueles que fazem avançar a história – os jovens –; tal como não é possível prescindir da disponibilidade de cada um dar espaço ao outro, nem pretender ocupar inteiramente a cena preocupando-se com os seus interesses imediatos como se não houvesse passado nem futuro. A crise global que vivemos mostra-nos, no encontro e no diálogo entre as gerações, a força motora duma política sã, que não se contenta em administrar o existente «com remédios ou soluções rápidas» [6], mas presta-se, como forma eminente de amor pelo outro, [7] à busca de projetos compartilhados e sustentáveis.

Se soubermos, nas dificuldades, praticar este diálogo intergeracional, «poderemos estar bem enraizados no presente e, daqui, visitar o passado e o futuro: visitar o passado, para aprender da história e curar as feridas que às vezes nos condicionam; visitar o futuro, para alimentar o entusiasmo, fazer germinar os sonhos, suscitar profecias, fazer florescer as esperanças. Assim unidos, poderemos aprender uns com os outros» [8]. Sem as raízes, como poderiam as árvores crescer e dar fruto?

É suficiente pensar no cuidado da nossa casa comum, já que o próprio meio ambiente «é um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir à geração seguinte» [9]. Por isso, devem ser apreciados e encorajados os numerosos jovens que se empenham por um mundo mais justo e atento à tutela da criação, confiada à nossa custódia. Fazem-no num misto de inquietude e entusiasmo, mas sobretudo com sentido de responsabilidade perante a urgente mudança de rumo [10], que nos é imposta pelas dificuldades surgidas da atual crise ética e socioambiental [11].

Por outro lado, a oportunidade de construir, juntos, percursos de paz não pode prescindir da educação e do trabalho, lugares e contextos privilegiados do diálogo intergeracional: enquanto a educação fornece a gramática do diálogo entre as gerações, na experiência do trabalho encontram-se a colaborar homens e mulheres de diferentes gerações, trocando entre si conhecimentos, experiências e competências em vista do bem comum.

3. A instrução e a educação como motores da paz

Nos últimos anos, diminuiu sensivelmente a nível mundial o orçamento para a instrução e a educação, vistas mais como despesas do que como investimentos; e, todavia, constituem os vetores primários dum desenvolvimento humano integral: tornam a pessoa mais livre e responsável, sendo indispensáveis para a defesa e promoção da paz. Por outras palavras, instrução e educação são os alicerces duma sociedade coesa, civil, capaz de gerar esperança, riqueza e progresso.

Ao contrário, aumentaram as despesas militares, ultrapassando o nível registado no termo da «guerra fria», e parecem destinadas a crescer de maneira exorbitante [12].

Por conseguinte, é oportuno e urgente que os detentores das responsabilidades governamentais elaborem políticas económicas que prevejam uma inversão na correlação entre os investimentos públicos na educação e os fundos para armamentos. Aliás a busca dum real processo de desarmamento internacional só pode trazer grandes benefícios ao desenvolvimento dos povos e nações, libertando recursos financeiros para ser utilizados de forma mais apropriada na saúde, na escola, nas infraestruturas, no cuidado do território etc.

Faço votos de que o investimento na educação seja acompanhado por um empenho mais consistente na promoção da cultura do cuidado [13]. Perante a fragmentação da sociedade e a inércia das instituições, esta cultura do cuidado pode-se tornar a linguagem comum que abate as barreiras e constrói pontes. «Um país cresce quando dialogam de modo construtivo as suas diversas riquezas culturais: a cultura popular, a cultura universitária, a cultura juvenil, a cultura artística e a cultura tecnológica, a cultura económica e a cultura da família, e a cultura dos meios de comunicação» [14]. É necessário, portanto, forjar um novo paradigma cultural, através de «um pacto educativo global para e com as gerações jovens, que empenhe as famílias, as comunidades, as escolas e universidades, as instituições, as religiões, os governantes, a humanidade inteira na formação de pessoas maduras» [15]. Um pacto que promova a educação para a ecologia integral, segundo um modelo cultural de paz, desenvolvimento e sustentabilidade, centrado na fraternidade e na aliança entre os seres humanos e o meio ambiente [16].

Investir na instrução e educação das novas gerações é a estrada mestra que as leva, mediante uma específica preparação, a ocupar com proveito um justo lugar no mundo do trabalho [17].

4. Promover e assegurar o trabalho constrói a paz

O trabalho é um fator indispensável para construir e preservar a paz. Aquele constitui expressão da pessoa e dos seus dotes, mas também compromisso, esforço, colaboração com outros, porque se trabalha sempre com ou para alguém. Nesta perspectiva acentuadamente social, o trabalho é o lugar onde aprendemos a dar a nossa contribuição para um mundo mais habitável e belo.

A pandemia Covid-19 agravou a situação do mundo do trabalho, que já antes se defrontava com variados desafios. Faliram milhões de atividades económicas e produtivas; os trabalhadores precários estão cada vez mais vulneráveis; muitos daqueles que desempenham serviços essenciais são ainda menos visíveis à consciência pública e política; a instrução à distância gerou, em muitos casos, um retrocesso na aprendizagem e nos percursos escolásticos. Além disso, os jovens que assomam ao mercado profissional e os adultos precipitados no desemprego enfrentam hoje perspectivas dramáticas.

Particularmente devastador foi o impacto da crise na economia informal, que muitas vezes envolve os trabalhadores migrantes. Muitos deles – como se não existissem – não são reconhecidos pelas leis nacionais; vivem em condições muito precárias para eles mesmos e suas famílias, expostos a várias formas de escravidão e desprovidos dum sistema de previdência que os proteja. Mais, atualmente apenas um terço da população mundial em idade laboral goza dum sistema de proteção social ou usufrui dele apenas de forma limitada. Em muitos países, crescem a violência e a criminalidade organizada, sufocando a liberdade e a dignidade das pessoas, envenenando a economia e impedindo que se desenvolva o bem comum. A resposta a esta situação só pode passar por uma ampliação das oportunidades de trabalho digno.

Com efeito o trabalho é a base sobre a qual se há de construir a justiça e a solidariedade em cada comunidade. Por isso, «não se deve procurar que o progresso tecnológico substitua cada vez mais o trabalho humano: procedendo assim, a humanidade prejudicar-se-ia a si mesma. O trabalho é uma necessidade, faz parte do sentido da vida nesta terra, é caminho de maturação, desenvolvimento humano e realização pessoal» [18]. Temos de unir as ideias e os esforços para criar as condições e inventar soluções a fim de que cada ser humano em idade produtiva tenha a possibilidade, com o seu trabalho, de contribuir para a vida da família e da sociedade.

Como é urgente promover em todo o mundo condições laborais decentes e dignas, orientadas para o bem comum e a salvaguarda da criação! É necessário garantir e apoiar a liberdade das iniciativas empresariais e, ao mesmo tempo, fazer crescer uma renovada responsabilidade social para que o lucro não seja o único critério-guia.

Nesta perspectiva, devem ser estimuladas, acolhidas e sustentadas as iniciativas, a todos os níveis, que solicitam as empresas a respeitar os direitos humanos fundamentais de trabalhadoras e trabalhadores, sensibilizando nesse sentido não só as instituições, mas também os consumidores, a sociedade civil e as realidades empresariais. Estas, quanto mais cientes estão da sua função social, tanto mais se tornam lugares onde se cultiva a dignidade humana, participando por sua vez na construção da paz. Sobre este aspeto, é chamada a desempenhar um papel ativo a política, promovendo um justo equilíbrio entre a liberdade económica e a justiça social. E todos aqueles que intervêm neste campo, a começar pelos trabalhadores e empresários católicos, podem encontrar orientações seguras na doutrina social da Igreja.

Queridos irmãos e irmãs! Enquanto procuramos unir os esforços para sair da pandemia, quero renovar os meus agradecimentos a quantos se empenharam e continuam a dedicar-se, com generosidade e responsabilidade, para garantir a instrução, a segurança e tutela dos direitos, fornecer os cuidados médicos, facilitar o encontro entre familiares e doentes, garantir apoio económico às pessoas necessitadas ou desempregadas. E asseguro, na minha oração, a lembrança de todas as vítimas e suas famílias.

Aos governantes e a quantos têm responsabilidades políticas e sociais, aos pastores e aos animadores das comunidades eclesiais, bem como a todos os homens e mulheres de boa vontade, faço apelo para caminharmos, juntos, por estas três estradas: o diálogo entre as gerações, a educação e o trabalho. Com coragem e criatividade. Oxalá sejam cada vez mais numerosas as pessoas que, sem fazer rumor, com humildade e tenacidade, se tornam dia a dia artesãs de paz. E que sempre as preceda e acompanhe a bênção do Deus da paz!

Vaticano, 8 de dezembro de 2021.

[1] Cf. Carta enc. *Populorum progressio* (26/III/1967), 76-80. [2] Cf. Francisco, Carta enc. *Laudato si* (24/V/2015), 49. [3] Cf. Francisco, Carta enc. *Fratelli tutti* (03/X/2020), 231. [4] *Ibid.*, 218. [5] *Ibid.*, 199. [6] *Ibid.*, 179. [7] Cf. *ibid.*, 180. [8] Francisco, Exort. ap. pós-sinodal *Christus vivit* (25/III/2019), 199. [9] Francisco, Carta enc. *Laudato si* (24/V/2015), 159. [10] Cf. *ibid.*, 163; 202. [11] Cf. *ibid.*, 139. [12] Cf. Francisco, *Mensagem aos participantes no IV Fórum de Paris sobre a Paz* (11-13/XI/2021). [13] Cf. Carta enc. *Laudato si* (24/V/2015), 231; Francisco, *Mensagem para o LIV Dia Mundial da Paz. A cultura do cuidado como percurso de paz* (08/XII/2020). [14] Carta enc. *Fratelli tutti* (03/X/2020), 199. [15] Francisco, *Mensagem-vídeo por ocasião do Encontro «Global Compact on Education. Together to look Beyond»* (15/X/2020). [16] Cf. Francisco, *Mensagem-vídeo por ocasião do «High Level Virtual Climate Ambition Summit»* (13/XII/2020). [17] Cf. São João Paulo II, Carta enc. *Laborem exercens* (14/IX/1981), 18. [18] Carta enc. *Laudato si* (24/V/2015), 128.